

GIOVANA SECRETTI VENDRUSCOLO

POSSO TE CONTAR MEU SONHO?

ilustrações:
WALDOMIRO NETO



ABC
projetos culturais

POSSO TE CONTAR MEU SONHO?



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

Editora



Patrocínio

PACCAR
FINANCIAL



AP WINNER
MEMBER OF THE WORTH GROUP

Belgotex
do Brasil

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ficha Técnica

Autora

Giovana Secretti Vendruscolo

Ilustração

Waldomiro Neto

Coordenação editorial

Alessandra Pirroncello Bucholdz/ABC Projetos Culturais

Editoração

ABC Projetos

Coordenação de produção

Dali Projetos Criativos

Coordenação gráfica

Arte Telúrica

Curadoria textual

Luísa Cristina dos Santos Fontes, Luiz Fernando Cheres,
Róbison Benedito Chagas

Curadoria visual

Dyego Marçal

Assistentes

Ana Maria Bourguignon de Lima, Thaisa Cunningham Gomes

Supervisão editorial

Conceito Gestão Cultural

Esta obra foi produzida pela editora ABC Projetos
para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul.

Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao seu autor, que
detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

GIOVANA SECRETTI VENDRUSCOLO

POSSO TE CONTAR MEU SONHO?

ilustrações: Waldomiro Neto

1ª edição, 2024

Ponta Grossa

ABC
projetos culturais

V453 Vendrusculo, Giovana Secretti
Posso te contar meu sonho? [livro eletrônico]/ Giovana Secretti
Vendrusculo; ilustrado por Waldomiro Neto. Ponta Grossa: ABC
Projetos Culturais, 2024. Coleção Biblioteca Galha Azul.
34p.; E-book PDF

ISBN: 978-65-86870-50-3

1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Educação ambiental.
4. Parque Nacional do Iguaçu. I. Neto, Waldomiro (ilust.). II. T. III.
Coleção Biblioteca Galha Azul.

CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos – CRB9/986



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22, Oficinas
Ponta Grossa/PR
CEP 84035-610
Fone: (42) 3226-6754
abcprojetos@abcprojetos.com.br

**POSSO TE
CONTAR
MEU
SONHO?**




Ana Flora é uma menina muito esperta e sonhadora. Ela tem sete anos e mora na terra das Cataratas. Nas férias de verão, Ana Flora costuma viajar para a casa dos seus avós, que moram em outro estado. A família viaja de carro e a viagem dura o dia inteiro. Depois de muitas aventuras longe de casa, a família faz a longa viagem de volta e Ana Flora, já cansada, pergunta várias vezes aos seus pais:

— Já estamos chegando em casa?

Pacientemente, sua mãe responde muitas vezes que não.

O tempo da viagem vai passando e a paisagem mudando. Ana Flora observa e comenta sobre tudo, assim como fazem as crianças da sua idade.



No final da tarde, com o sol quase se pondo, é difícil olhar para frente porque o reflexo do sol ofusca os olhos. Nessa hora, Ana Flora precisa fechar os olhos muitas vezes e vai ficando com sono. Quando estava quase dormindo, escuta sua mãe falar suavemente:

— Veja querida, entramos na área do Parque Nacional do Iguaçu. Isto significa que estamos quase chegando em casa.

Ana Flora, dormente e piscando os olhos, observa a borda da floresta que faz limite com a rodovia. Nesta parte, mais ao sul do Parque, a floresta é mais alta e tem araucárias (*Araucaria angustifolia*).

— Minha mãe adora araucárias. Ela sempre diz que são majestosas. E são mesmo — pensa Ana Flora.



Na borda da rodovia surgem placas sinalizando para que os motoristas tenham cuidado com os animais que possam atravessar a pista. Afinal, os animais não sabem o perigo de atravessar as rodovias. Observando vagamente as figuras dos animais nas placas, Ana Flora finalmente adormece.

Pouco tempo depois, o carro da família estaciona no acostamento da rodovia. Ana Flora desce e fica olhando curiosa para a floresta do Parque Nacional do Iguaçu. Neste momento, uma família de quatis (*Nasua nasua*), em fila, passa sem pressa ao seu lado e o último filhote fala:

— Vamos, mexa suas perninhas e me siga!

Ana Flora olha para os quatis com espanto e percebe o pequeno quatizinho, último da fila, esperando que ela o siga. Ela observa o pequeno filhote de cor marrom e com uma longa cauda levantada. Lembrou que já tinha visto alguns quatis quando visitou as Cataratas. Eles são silvestres, mas percorrem áreas com presença humana, procurando alimentos, por isto passeiam livremente entre as pessoas que visitam as Cataratas. O interessante é que nenhum deles tinha falado com ela antes. Todos os quatis saem do acostamento e seguem em direção à floresta.





Ana Flora, sem pensar muito, rapidamente vai atrás deles. Ao entrar na floresta, percebe que a borda possui muitas ervas, arbustos e trepadeiras. Fica um pouco difícil de caminhar, pois ela precisa afastar os galhos e os cipós.

— Vocês caminham rápido porque para pequenos quatis é mais fácil desviar da vegetação — pensa ela.

Em seguida, as ervas e trepadeiras a sua frente diminuem e fica mais fácil caminhar. Mas a floresta fica um pouco mais fria e com menos luz. Agora Ana Flora consegue olhar para frente e percebe que os quatis param na base de uma grande árvore e começam a procurar comida no chão. Seus focinhos são finos e compridos, assim conseguem fazer muito bem este trabalho. Quando estava distraída, olhando os quatis comendo, Ana Flora escuta uma voz:

- Cuidado! Estou aqui!
- Quem está falando? — pergunta Ana Flora assustada.
- Sou eu, *Cedrela fissilis*, mas pode me chamar de Cedro.





A menina começa a levantar a cabeça lentamente para observar a grande árvore que está a sua frente e exclama:

– Uau! Você é muito alta!

Cedro comenta:

– Sim, estou aqui há muito tempo e já vi muitas coisas acontecerem nesta floresta. Olhe para os lados e você verá minhas amigas. Elas são árvores comuns na Floresta Estacional do oeste do Paraná.

– Floresta Estacional? – pergunta intrigada Ana Flora.

– Sim! Neste tipo de floresta muitas árvores perdem as folhas na estação que não é muito boa para crescer. Aqui no sul do Brasil é o inverno.

– Ah, então árvores não gostam de frio – diz Ana Flora.

Cedro continua:

— Muitas delas não. Você já deve ter visto muitas árvores sem folhas no inverno. Os ipês, por exemplo.

Ana Flora sorri e diz alegremente:

— Sim! Adoro ver os ipês com suas flores coloridas. Quando minha mãe me leva para a escola, nós vamos comentando as cores dos ipês, tem roxo, rosa e amarelo.

Cedro balança alegremente seus galhos e diz:

— Minha amiga *Cabralea canjerana* também perde as folhas no inverno. O tronco dela é tão grosso e ela é tão alta quanto eu. Você sabia que o nome canjerana vem da família de línguas indígenas tupi-guarani?

— Minha professora falou que muitas palavras têm origem indígena, como pipoca, jacaré, paçoca e capoeira. São estas que lembro agora — comenta a menina.





— Isso mesmo! Os indígenas que aqui moravam conheciam e utilizavam muitas plantas nativas. Muitas árvores têm nomes que são de origem do tronco linguístico tupi, como araçá, ipê, jabuticaba, guatambu, jerivá, peroba e pitanga. Até o nome do nosso estado, Paraná, deriva do tupi e significa rio com bastante água — explica Cedro.

Ana Flora fala animada:

— Que legal, eu moro no Paraná e tem pitanga e jabuticaba no meu quintal!

— Você acabou de falar muitas palavras de origem indígena! Os quatis, que te trouxeram aqui, também têm o nome de origem tupi — diz Cedro.

Ana Flora olha para Cedro pensativa. Se deu conta que um pequeno quati falava e agora ela estava falando com uma árvore. Naquele momento, só consegue sorrir suavemente.

Cedro prossegue:

— Por falar em quatis, os vejo muito por aqui, sempre fuçando à procura de pequenos animais ou frutos. Eles dispersam algumas sementes, principalmente da minha amiga palmeira jerivá (*Syagrus romanzoffiana*). As minhas sementes nenhum animal dispersa, porque quando meu fruto se abre, elas voam com o vento. E, para falar a verdade, meu fruto é duro e não serve para comer.





A menina abaixa e pega um fruto maduro de Cedro. Sua mãe já lhe havia mostrado este fruto, pois tem muitas destas árvores na arborização urbana da sua cidade. Ela observa que o fruto é duro e marrom. Quando está maduro, ele se abre em cinco partes e as sementes ficam visíveis. Ela sopra para ver as sementes voarem. As sementes são um pouco pesadas e teve que assoprar com toda a força que tinha.

Encantada, comenta baixinho:

— Eu adoro a floresta!

Mesmo assim, Cedro a escuta e com voz triste fala:

— Estamos confiando nas crianças para proteger as florestas. Infelizmente, no passado, muitas árvores importantes foram tiradas da floresta para utilização da madeira. Além disso, muita floresta é cortada para que a terra seja usada com outra finalidade. Eu e minhas amigas, grápia (*Apuleia leiocarpa*) e pau-marfim (*Balfourodendron riedelianum*), dentre outras, corremos risco de extinção na natureza. Meus amigos palmiteiros (*Euterpe edulis*) são frequentemente levados embora e também correm risco de não existirem mais no futuro.

— Seria muito triste não ter mais vocês na floresta — comenta Ana Flora — Minha mãe sempre diz que uma espécie depende da outra, e a falta de uma pode prejudicar várias outras. Então, se uma espécie deixa de existir, muitas outras sofrem as consequências.

— Isto mesmo — fala Cedro — Os nossos frutos servem de alimento para os animais, e muitos animais ajudam na produção de novas árvores, levando as sementes para longe.

— Já sei! — diz rapidamente Ana Flora — Vou falar para todas as pessoas que conheço sobre a importância da floresta e das espécies que vivem nela.

Cedro balança seus galhos com esperança.





Neste momento, o pai de Ana Flora a acorda
e ela rapidamente diz:

— Papai, posso te contar meu sonho?

SOBRE A AUTORA



Eu sou **Giovana Secretti Vendruscolo**, doutora em botânica pela UFRGS, professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e mãe da Ana Clara e da Ana Julia. Realizo pesquisas sobre ecologia das florestas do oeste do Paraná e sou coordenadora do projeto de extensão FanBio: Fanáticos por Biologia, que tem objetivo de divulgação científica. A partir deste projeto, comecei a me aventurar na escrita de literatura infantojuvenil, sempre com as plantas como protagonistas.

SOBRE O ILUSTRADOR



Meu nome é **Waldomiro Neto**, sou designer gráfico e ilustrador, natural de São Jerônimo da Serra, uma cidade pequena no norte pioneiro do estado do Paraná.

Paranaense que sou, fiquei muito feliz em contribuir com meus traços para esse projeto, com certeza é um baita prazer e orgulho estar nessa parceria com a Biblioteca Galha Azul. Para saber mais sobre mim, ver meus desenhos, visite www.waldomironeto.com

A BIBLIOTECA GRALHA AZUL

A Biblioteca Gralha Azul é uma plataforma digital da editora ABC Projetos Culturais que tem como proposta valorizar e promover a literatura paranaense. Para a criação da Biblioteca, foi realizado um concurso de textos inéditos de literatura infantojuvenil que contou com a participação de autores de todas as regiões do Paraná. Quinze ilustradores também paranaenses foram convidados para ilustrar as obras.

Os 20 *e-books* produzidos podem ser acessados gratuitamente no *site* da Biblioteca. As obras têm versão em audiolivro, contribuindo para a democratização do acesso à leitura. O público ainda pode conferir no *site* a biografia e a trajetória de cada um dos profissionais responsáveis pelas produções.

Visite a Biblioteca Gralha Azul e acesse os livros:
www.bibliotecagralhaazul.com.br

A EDITORIA

A ABC Projetos Culturais é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 17 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:
[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)

Ana Flora, 7 anos, embarca em uma aventura inesquecível na floresta. Guiada por quatis falantes, encontra o sábio Cedro, uma árvore que lhe explica sobre a importância das plantas. Ao descobrir os perigos que ameaçam a floresta, Ana Flora assume a missão de divulgar sua importância e seus habitantes.

ISBN 978-65-86870-50-3



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

Editora



Patrocínio

PACCAR
FINANCIAL



Belgotex
do Brasil

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

